



III Simpósio de Tradução Teatral (STT)

O RISO EM CENA:

a tradução do cômico em textos dramáticos e em contextos teatrais



17 e 18 de novembro de 2025

local: Sala Hassis - CCE - B – Térreo, Campus Trindade, UFSC – Florianópolis

Inscrição para ouvintes:

<https://inscricoes.ufsc.br/iiisimpradteatral-part> ou durante o evento.

Ouvintes ganham certificado de participação.

Sobre o simpósio

O riso é um elemento essencial do teatro, mas é fugaz, instável e fortemente influenciado pelo contexto em que surge ou deveria surgir. Desde a antiguidade clássica, muitos estudiosos têm tentado entender as diferentes formas, funções e efeitos do riso humano e teorizar a seu respeito. Essas abordagens oferecem subsídios para compreender a complexidade do riso no contexto teatral e ajudam a desvendar os desafios enfrentados ao traduzir textos dramáticos com potencial cômico. No entanto, é importante destacar que o estudo dessa temática no teatro traduzido, ou melhor, sobre o que acontece com o cômico ao se traduzir teatro, é ainda um campo pouco explorado. A tradução de uma obra cômica, seja para publicação ou para encenação, é sempre um processo que envolve não apenas aspectos semânticos e culturais, mas também questões ideológicas, nas quais o contexto e a receptividade do público assumem papel determinante. O que para alguns é motivo de gargalhadas, para outros pode ferir sensibilidades, e o que outrora foi motivo de comédia pode, em outras circunstâncias, adquirir matizes trágicas.

O III Simpósio de Tradução Teatral propõe um espaço de reflexão e debate sobre as complexas relações entre tradução, cômico, drama e encenação teatral, enfatizando estratégias de tradução que buscam recriar, reforçar ou até apagar os efeitos estéticos de manifestações cômicas em diferentes línguas e culturas.

As organizadoras

Alinne B. P. Fernandes é professora da UFSC, em Florianópolis-SC. Possui doutorado em dramaturgia irlandesa e tradução de teatro pela Queen's University Belfast (2012). Foi pesquisadora visitante na University of Galway (2017) como Moore Fellow e na University College Dublin, em estágio pós-doutoral (2023). É Coordenadora do Núcleo de Estudos Irlandeses (NEI), subsidiado pelo Emigrant Support Programme, do governo irlandês. É também a atual Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI/UFSC). É bolsista de produtividade do CNPq e é líder de projeto em Cooperação Internacional do CNPq (2025-27) em colaboração com a Queen's University Belfast. É tradutora de teatro, diretora artística e escritora. E-mail: alinne.fernandes@ufsc.br

Ruth Bohunovsky é professora titular da Universidade Federal do Paraná e bolsista CNPQ (PQ-2). Pesquisa e publica nas áreas de Estudos da Tradução e Ensino de Alemão como Língua Estrangeira. Interessa-se por tradução de textos teatrais, tradução do cômico, Alemão como Língua Estrangeira no Brasil, literatura austríaca, Thomas Bernhard, Elfriede Jelinek. É coordenadora do Centro Austríaco na UFPR. Contato: ruth.bohunovsky@gmail.com.

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira, 17 de novembro de 2025
--

10:00 horas

Abertura do Simpósio

10:15 horas

Palestra de abertura: Christine Röhrig

A tradução e o canto do canário

Christine Röhrig nasceu em São Paulo. Trabalhou como editora na Paz e Terra, Unesp e Cosac&Naify. Coordenou a publicação do *Teatro Completo de Bertolt Brecht*. Trabalhou com Denise Fraga na adaptação e traduziu as peças *A vida de Galileu* de Bertolt Brecht e *A visita da velha senhora* de F. Dürrenmatt, ambas encenadas por ela. É tradutora de peças teatrais de diversos autores alemães como Bertolt Brecht e Heiner Müller e de livros infanto-juvenis, entre eles: *Os Contos maravilhosos dos irmãos Grimm*, (Editora 34) e *Se os tubarões fossem homens* de Bertolt Brecht (Editora Olho de Vidro). É autora das peças de teatro: *Bertoldo, o tubarão que queria ser gente – uma experiência brechtiana*, *Mozart apaga a luz*, *Honestamente*, *Marlene e o Sapo*, *Via de Regra* e da adaptação para jovens de *Fausto 1* de Goethe. Para o público jovem escreveu o livro *O sorriso de Ana* (Cia. das Letrinhas). Tem diversos livros aprovados pelo PNLD, entre eles, a adaptação do clássico *Romeu e Julieta* e o *Cadê a bolinha que estava aqui?* de sua autoria. Coordenadora de estudos e do “Projeto Perdigoto” na Cia Paideia de Teatro.

11:30 horas

Apresentação do Grupo de Pesquisa “Tradução, teatro e colaboração” e lançamento de livros de colegas

12:00 horas: Almoço

Apresentações

14 horas

Tradução Coletiva do *Caruncho*, de Plauto: versos e humor

Beethoven Alvarez (UFF) e João Paulo Sampaio (UFF)

“Uma jovem, um jovem, um escravo malandro, uma velha bêbada, um parasita, um cafetão, um banqueiro, um soldado, todos personagens clássicos da comédia antiga envolvidos numa trama tradicional, eis o *Curculio*” (Ernout, 2003, p. 58). Esta comédia de Plauto (c. 255-184 AEC), cujo título *Curculio* traduzimos por *Caruncho*, ou o *Parasita Fanfarrão*, também contém a primeira ocorrência na literatura latina do tema da serenata do amante diante da porta trancada da amada, a chamada *paraclausithyron*. Nesta comunicação, apresentaremos sumariamente algumas informações sobre a peça, seu enredo e sua história de tradução, e, em seguida, discutiremos possibilidades de tradução de comédia latina em verso (Alvarez, 2019a, 2019b, 2020; Rodriguez, 2020, Fortunato, 2022) e práticas de tradução coletiva. Somos quatro tradutores trabalhando na tradução integral da peça, com vistas à publicação e à leitura dramatizada. Exporemos trechos selecionados, em comparação crítica com outras traduções em prosa, dando ênfase a reflexões sobre a tradução do humor de um texto teatral de comédia em versos do século II AEC.

Palavras-chave: comédia romana, Plauto, tradução em versos, tradução coletiva, tradução de humor

Beethoven Alvarez é professor de Língua e Literatura Latina da UFF. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível C. Docente do PPG em Estudos de Linguagem (Posling/UFF). Líder do "Laboratório de Estudos Clássicos" (LEC-UFF/CNPq) e um dos coordenadores do "Núcleo de Tradução Criação" (ntc/UFF). Realizou estágio de pós-doutorado na University of St Andrews (2019/2020). Possui doutorado em Linguística (Estudos Clássicos) pela Unicamp (2016), com período sanduíche na University of Oxford (com bolsa CAPES, 2014). Tem interesse em: comédia romana, métrica latina, tradução teatral e poética e recepção dos clássicos.

João Paulo Sampaio é graduando em Letras na habilitação Português-Latim pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem interesse na área de Linguística, com ênfase em língua latina, estudos da tradução e sintaxe gerativa. Atua como bolsista (PIBIC-CNPq-UFF) de Iniciação Científica em projeto de tradução coletiva da comédia 'Curculio', de Plauto. Integrante do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos Clássicos (LEC/UFF) e do Núcleo de Tradução e Criação (NTC/UFF).

Rindo no Século de Ouro e no século XXI – os entremeses espanhóis

Raquel Cirne (UFRGS)

A coleção "Tradução em Cena", idealizada pela artista e tradutora Raquel Cirne com a editora Tacet Books, o apoio dos cursos ¡QuijoTe! e a colaboração de Hamilton Braga, referência cultural gaúcha, é um projeto inovador que publica traduções teatrais em uma perspectiva dramaturgística, debatendo o contexto histórico-cultural do período, autor e obra, bem como a importância do texto teatral como instrumento de conhecimento e as especificidades de sua alquímica tradução. O segundo volume traz a tradução de cinco dos quase incontáveis *entremeses* do Século de Ouro espanhol, gênero teatral característico desse período e desse país, que se constitui de peças cômicas e muito breves, apresentadas nos intervalos das peças principais, ainda muito pouco conhecido no Brasil. Lope de Rueda, seu dramaturgo e um homem do palco, é considerado o precursor do teatro profissional espanhol. A apresentação introduzirá brevemente o projeto, aprofundando nos *entremeses* o processo e os desafios de traduzir situações (e palavras) com mais de 400 anos, que trazem mal-entendidos e diálogos ágeis, de forma que continuem conectando-se com a atualidade, refletindo também sobre questões do riso, algumas que hoje teriam outro tipo de tratamento, mas que perpassam diferentes culturas e épocas.

Palavras-chave: Século de Ouro espanhol, entremeses, comédia, tradução teatral, dramaturgismo

Raquel Cirne é mãe, artista, tradutora e escritora. Mestranda em Artes Cênicas/UFRGS, pós-graduada em Tradução de Espanhol e em Gestão do Patrimônio Histórico, licenciada em Teatro e em História. Autora da coleção Tradução em Cena, editada pela Tacet Books, com dois volumes já publicados. Bailadora flamenca durante mais de 20 anos, residiu na Espanha e na Alemanha. Dirigiu seis espetáculos teatrais (na Espanha e no Brasil) e um online. Trabalha com os idiomas espanhol, alemão e inglês. Atualmente, também é professora de tradução teatral e de técnicas teatrais aplicadas. E-mail: info@raquelcirne.com

A função da operação cômica na tradução e na leitura cênica de *Hoppla, estamos vivos!*, de Ernst Toller

Alexandre Villibor Flory (UEM)

Nesta comunicação, pretendo discutir alguns aspectos da tradução e da leitura cênica de *Hoppla, estamos vivos!*, de Ernst Toller. A tradução foi realizada em um pós-doutorado na UFPR, e a leitura foi realizada por discentes da graduação e da pós-graduação em Letras e Artes Cênicas da UEM, em setembro de 2024. Gostaria de ressaltar a necessária revisitação histórica para o projeto, haja vista tratar-se de uma peça que remete diretamente a um contexto político, social e cultural alemão em 1927, procurando realizar uma espécie de balanço crítico de 1919 a 1927. Esse enfrentamento histórico se torna forma estética e, portanto, a tradução e a leitura cênica precisavam lidar com essa questão. A saída foi manter as referências alemãs no texto, mas atualizando as projeções de filmes que, na peça, são decisivas, fazendo com que possíveis afinidades históricas ficassem evidentes, como a ascensão da extrema-direita e a idealização do militarismo. Há também elementos cômicos fundamentais para a peça, seja pela constituição do ridículo de um personagem, Pickel, que se insinua em praticamente todas as cenas, mas é sempre rechaçado pelos demais – como contraponto ao protagonista Karl Thomas que, embora no centro das ações, não age, mas explicita a impossibilidade de movimento e de sentido. O contraponto cômico faz ressaltar o ridículo deste personagem patético, que beira o trágico. O cômico ainda aparece em uma longa cena ao final da peça, uma espécie de síntese em que Thomas conversa com o médico neurologista; este naturaliza a barbárie da violência capitalista, da opressão direta à manipulação ideológica, e o comentário cômico vem de uma terceira instância coral, dos trabalhadores do Grande Hotel (Alemanha), que estão à beira de um colapso físico, psicológico e social. De certa forma, o cômico funciona como perspectivação explícita de processos objetivos de violência simbólica no capitalismo – e que precisam aparecer na tradução e na leitura cênica, tanto pela revisitação semântica como por uma necessidade didática atual.

Alexandre Villibor Flory é doutor em literatura alemã pela USP (2006), com tese sobre a obra de Thomas Bernhard. Desde 2008 atua como professor de graduação e da pós-graduação (PLE) na Universidade Estadual de Maringá (UEM). É membro do GT da Anpoll Dramaturgia e Teatro, atuando na coordenação entre 2012 e 2016 e do biênio 2025 a 2027. Organizou os livros *Teatro e Intermedialidade* (2015), *Dramaturgia e teatro: a cena contemporânea* (2019), *Teatro e política* (2022), e o *Dossiê Da leitura cênica para a encenação da leitura para a revista Dramaturgias (UnB)*, em 2025. Fez pós-doutorado na UFPR em 2022 que resultou na tradução de *Hoppla, estamos vivos!*, de Ernst Toller. E-mail: avflory@uem.br

15:00 horas: Coffee break

15:30 horas

Entre o riso e o silêncio: tradução da comicidade trágica em *Un Pesciolino*, de Pier Paolo Pasolini

Luiz Castro (UFSC)

A peça *Un Pesciolino*, escrita por Pier Paolo Pasolini em 1957, apresenta uma mulher solitária à beira de um rio, que dialoga com um peixe imaginário enquanto relembra seus relacionamentos fracassados e sua condição de zitella (solteirona) termo que ela sequer consegue pronunciar. Embora marcada por um tom melancólico, a peça é atravessada por uma ironia sutil e por um humor desconfortável, que expõe contradições sociais, afetivas e linguísticas. Este trabalho propõe uma reflexão sobre os desafios de tradução de uma comicidade ambígua, cujos efeitos não se baseiam em piadas ou trocadilhos evidentes, mas em tensões entre o poético e o cotidiano, o grotesco e o íntimo. Considera-se, ainda, o impacto que essas escolhas de tradução podem gerar em contextos culturais distintos, sobretudo quando o riso se aproxima do incômodo. Aqui o interesse se apresenta em como discutir, em determinados textos dramáticos, o cômico que beira a morbidez, as nuances da palavra que podem colaborar para o entendimento do ator, e o risco de falha ao deslocar-se ou assumir tons trágicos. Como esses efeitos podem (ou não) ser recriados em outra língua.

Palavras-chave: Comicidade ambígua; Tradução teatral; Ironia; Pasolini.

Luiz Castro é formado em Letras Italiano na Universidade Federal de Santa Catarina e mes-trando no Programa de Estudos da Tradução (PGET) na mesma instituição. Vem atuando na área da docência e pesquisa acadêmica desde seus anos como graduando, ensinando Língua italiana e como pesquisador em iniciação científica (PIBIC), com foco na poesia italiana do pós segunda guerra mundial, através das obras de autores como Andrea Zanzotto e Eugênio Montale. Atualmente é professor nos cursos extracurriculares da UFSC, assim como minis-trante dos cursos de extensão Língua e Cultura Italiana Através do Cinema: História, socie-dade e estética e Leitura Teatral em Italiano: Da ironia de Natália Ginsburg à Provocação de Píer Paolo Pasolini, em parceria com o Núcleo Institucional Língua e Tradução (NILT) tam-bém da UFSC.

O cômico na tradução da peça “O silêncio”, de Nathalie Sarraute

Marina Veshagem (Udesc)

Durante um pós-doutoramento no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), entre 2023 e 2024, propus uma tradução da peça “Le silence”, de Nathalie Sarraute, do francês para o português brasileiro. O texto foi escrito em 1967 para uma rádio alemã, antes de ser encenado no teatro. Na peça, seis personagens sem nome enfrentam um problema: um sétimo personagem que se cala. O cômico parece surgir justamente das brechas entre o silêncio de Jean-Pierre e as tentativas dos outros personagens de encobrir esse vazio com interpretações e justificativas. Assim, as situações fazem brotar uma espécie de riso absurdo, que revelam a superficialidade da linguagem nas trocas cotidianas. Trata-se de um cômico que nasce do confronto entre o silêncio e a palavra, sendo que, na peça de Sarraute, a palavra é a própria ação possível. Essa comunicação vai explorar algumas características dessa formação específica do cômico em “O silêncio”, colocadas em evidência em seu processo de tradução.

Palavras-chave: Dramaturgia, Cômico, Absurdo, Tradução.

Marina Bento Veshagem é pesquisadora na área das artes cênicas e da tradução, atriz profissional e professora. Doutora e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem duas traduções de teatro publicadas: “Armadilha de Medusa”, de Erik Satie (Rafael Copetti Editor, 2016) e “Macbett”, de Eugène Ionesco (Editora Temporal, 2023). Realizou um estágio pós-doutoral em 2023-2024 na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), quando realizou a tradução de uma peça de Nathalie Sarraute, “O Silêncio”. Também integra a Cia Bruta Flor, grupo de teatro de Florianópolis, que tem em seu repertório o espetáculo, com dramaturgia coletiva e feminista, “Fendas: deixa crescer uma flor no topo da cabeça”. Desde 2024 é professora de Língua Portuguesa na Escola Autonomia. Contato: maveshagem@gmail.com.

A tradução do cômico na dramaturgia de Tadeusz Różewicz

Marcelo Paiva de Souza (UFPR)

O “‘espírito do tempo’ anseia agora pelo drama (talvez pela tragédia), não pela comédia”, afirmou o escritor polonês Tadeusz Różewicz (1921-2014), em 1968, em “*Przyrost naturalny (biografia sztuki teatralnej)*” [Crescimento natural (biografia de uma peça de teatro)]. A partir desse ensaio nevrálgico na produção do autor, fundamental para a compreensão de sua dramaturgia e de sua visão do teatro – tensionadas pela vertiginosa experiência histórica da *Shoah* e do mundo no pós-guerra, “uma gigantesca necrópole”, de um lado, e “uma *pólis* em contínua expansão”, de outro –, pretendo discutir brevemente dois pontos. Primeiro, a questão do cômico nas peças różewiczianas: sua especificidade, seus expedientes, seus sentidos, tomando exemplos em textos do escritor como *Kartoteka* (O fichário; 1960), *Świadkowie albo Nasza mała stabilizacja* (As testemunhas ou Nossa pequena estabilização; 1962) e *Stara kobieta wysiaduje* (A velha chocadeira; 1968), entre outros. Em seguida, comento diferentes problemas de tradução do cômico na dramaturgia de Różewicz, em especial na obra *Stara kobieta wysiaduje*, cuja primeira versão para o português brasileiro, de minha autoria, está prestes a ser concluída.

Palavras-chave: Tadeusz Różewicz; teatro polonês; cômico; tradução.

Marcelo Paiva é professor Titular do Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas e da Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná. Publicou, entre outros, Czesław Miłosz, Para isso fui chamado: poemas (seleção, introdução e tradução; São Paulo: Companhia das Letras, 2023) e Witold Gombrowicz, Ivone, princesa da Borgonha (organização, tradução e introdução; São Paulo: n-1 edições, 2025).

16:30 horas

Leitura dramática: Tradução de *The Walworth Farce* por Rodrigo Moncks

17:30 horas

Encerramento das atividades do primeiro dia e happy hour!

Terça-feira, 18 de novembro de 2025
--

Apresentações

9:30 horas

“Um doido registrado em carteira”: a tradução do cômico *Morte Acidental de um Anarquista*, de Dario Fo

Amanda Bruno de Mello (UFSC)

Morte acidental de um anarquista, uma das principais peças de denúncia de Dario Fo, foi encenada pela primeira vez em 1970, durante a investigação sobre a morte de Giuseppe Pinelli, ferroviário e militante anarquista detido após os atentados de Piazza Fontana, em Milão, e encontrado caído no chão após ser detido para interrogatório. Nela, o personagem principal – um louco histriônico – se passa por diferentes figuras de poder e denuncia a hipocrisia da polícia e a conivência do governo italiano. No Brasil, a primeira apresentação da peça se deu em 1980, com o grupo português Preto no Branco. Já a primeira montagem brasileira é de 1982, com direção de Antonio Abujamra e Antonio Fagundes no papel principal. As traduções feitas para as duas montagens estão disponíveis no acervo da Sociedade Brasileira de Autores de Teatro, sendo a primeira de Helder Costa e a segunda de Paulo Mamede. Embora não tenha sido a primeira peça de Dario Fo representada no Brasil, foi, certamente, a que abriu o caminho para que outros trabalhos do dramaturgo fossem traduzidos e apresentados aqui. Em 1986, foi a vez de a peça ganhar uma tradução publicada, assinada por Maria Betânia Amoroso. O presente trabalho investiga como essas três traduções lidam com o cômico, com particular atenção à linguagem, aos personagens e às situações. Além disso, observa como a carga informacional, muito densa no texto de partida, é mantida ou alterada nos textos de chegada e se isso influencia ou não a carga cômica do texto.

Palavras-chave: tradução de teatro, cômico, Dario Fo, *Morte acidental de um anarquista*.

Amanda Bruno de Mello é professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolveu tese sobre a tradução e a recepção, no Brasil, das obras dos dramaturgos Franca Rame e Dario Fo. Suas pesquisas concentram-se nas áreas de tradução teatral, recepção e crítica de tradução. Contato: amanda.bruno.mello@gmail.com

Processo tradutório das peças teatrais de Yoko Tawada: entre línguas, cena e escrita

Eduardo Spieler (UFRGS)

Gerson Roberto Neumann (UFRGS)

A presente comunicação apresenta reflexões sobre o processo de tradução das doze peças teatrais de Yoko Tawada, atualmente em curso, do alemão para o português. A dramaturgia da autora se caracteriza por uma escrita formalmente experimental, que transita entre registros linguísticos diversos, entrelaçando elementos narrativos, ensaísticos e líricos em estruturas cênicas não convencionais. O trabalho de tradução, nesse contexto, demanda não apenas decisões técnicas relacionadas à transferência linguística, mas também estratégias que levem em conta a performatividade do texto, sua materialidade sonora e sua abertura à cena. A metodologia adotada baseia-se em uma leitura crítica e comparativa dos textos originais, com atenção aos efeitos de ambiguidade, à fluidez sintática e às marcas rítmicas da linguagem teatral. Ao longo do processo, observa-se que a tradução não opera como espelhamento, mas como gesto criativo que busca responder à complexidade da escrita tawadiana em sua relação com o palco e com a escuta. A comunicação propõe, assim, discutir as implicações formais e estéticas da tradução teatral em um contexto multilíngue e contemporâneo.

Palavras-chave: Tradução teatral; Yoko Tawada; Multilinguismo; Dramaturgia contemporânea.

Eduardo Spieler é doutorando em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com bolsa CNPq, na área de concentração de Estudos de Literatura, na linha de pesquisa de Teoria, Crítica e Comparatismo, sob orientação do professor Gerson Roberto Neumann. Foi bolsista BAYLAT na Otto-Friedrich-Universität Bamberg (abril-agosto 2024) sob a orientação do Professor Doutor Enrique Rodrigues-Moura. Graduado em Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Português/Alemão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trabalha com ensino da Língua Alemã e pesquisa em Literatura Comparada com foco na obra teatral de Yoko Tawada. É membro do grupo de pesquisa Cosmos Littera.

Gerson Roberto Neumann é doutor em Ciência da Literatura pela FU-Berlin (2004), Mestre em Literatura Comparada pela UFRJ (2000) e Graduação em Letras Português/Alemão pela UNISINOS (1994). É professor associado na UFRGS desde 2011. É ex-bolsista do DAAD e da Alexander-von-Humboldt Stiftung. Tradutor de Uwe Timm, Yoko Tawada, Guy Helming, Friedrich Gerstäcker e Ottmar Ette. É pesquisador-fundador do Centro de Estudos Europeus e Alemães – CDEA e Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo – IHSL e editor da Revista Contingentia, do Setor de Alemão da UFRGS. Foi presidente da ABRALIC no Biênio 2020-2021. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

A tradução de comicidade em *The Pitmen Painters*, de Lee Hall

Cláudia S. Cruz (PUC-Rio)

A peça que selecionei como objeto de estudo da minha tese se chama *The Pitmen Painters*, escrita por Lee Hall para contar a história real de trabalhadores de uma mina de carvão no nordeste da Inglaterra que se tornaram pintores renomados ao fazer um curso de arte em 1934. Um dos fatores que me fez escolher essa peça foi a presença de variantes linguísticas – o *Geordie*, característico da região retratada na peça, e o inglês padrão. A partir desse contraste de falares, Lee Hall não só reflete questões políticas e sociais subjacentes à realidade histórica da Inglaterra, como também imprime humor ao texto. Em diversos momentos, por exemplo, o professor e seus alunos não conseguem se comunicar, pois têm formas de falar muito diversas. Na minha comunicação, proponho apresentar a forma como lidei com a presença de variantes dialetais na minha tradução, buscando preservar o humor e a leveza do texto de Hall, sem esquecer o significado subjacente da presença de variantes em um texto literário.

Palavras-chave: variantes dialetais; dramaturgia; tradução para encenação.

Cláudia Cruz é formada em Teoria do Teatro pela UNIRIO, onde deu início à sua pesquisa em tradução teatral, e mestrado em Artes Cênicas na mesma instituição com a dissertação *Aspectos da Tradução de Escrita Dramática: Tradução Comentada de Lobby Hero*. Em 2022, concluiu o doutorado em Estudos da Linguagem na PUC-Rio. Em 2024, sua tese, *A tradução teatral além do texto: traduzindo The Pitmen Painters*, foi contemplada com o Prêmio CTCH de Teses.

10:30 horas: Coffee break

11:00 horas

**O cômico nem sempre é um alívio:
o humor nada engraçado de Elfriede Jelinek em tradução**

Gisele Eberspächer (UFPR)

Em senso comum, quando se pensa em cômico e teatro, se pensa em humor e riso – associações que se aproximam da explicação do cômico proposta pela Teoria do Alívio. Mas esse nem sempre é o caso, e o cômico pode apresentar outros aspectos. É o caso da obra teatral da escritora austríaca Elfriede Jelinek, que se aproxima mais dos mecanismos explicados pela Teoria da Incongruência e a Teoria da Superioridade para criar um cômico que tem como propósito o desconforto e, por meio dele, a crítica à sociedade. A comunicação tem como objetivo apresentar ocorrências do cômico no texto da peça *Über Tiere*, de 2007, passando por diversas formas de cômico linguístico – ambiguidade, polissemia e expressões idiomáticas, entre outras – para mostrar como o texto provoca um riso meio sem graça, mas cheio de crítica. Além disso, busca-se apresentar propostas de tradução para essas ocorrências, se baseando em discussões da tradução do cômico (Chiari, 2010) e perspectivas dos Estudos Feministas da Tradução (von Flotow, 1997) para buscar soluções que dialoguem – e critiquem – o contexto de chegada da tradução: o Brasil.

Palavras-chave: Teatro e Tradução; Literatura Austríaca; Estudos Feministas da Tradução; Tradução do Cômico

Gisele Eberspächer é doutora em Estudos Literários com uma tese sobre tradução de Elfriede Jelinek. Como tradutora, já trabalhou com autores como Thomas Bernhard, Ann Quin e George Orwell. Atualmente é professora substituta na área de alemão da UFPR. Contato: gisele.eberspacher@gmail.com

Entre o riso e a alegria: o encontro como potência em *Las cautivas*, de Mariano Tenconi Blanco

Maricélia Nunes dos Santos (Unioeste)

O presente trabalho propõe uma leitura da peça *Las cautivas* (2021), de Mariano Tenconi Blanco, a partir da relação entre tradição literária argentina, gênero e comichidade. A obra revisita o motivo da “cativa”, figura consagrada na literatura nacional desde *La cautiva* (1837), de Esteban Echeverría, para subvertê-lo e reinscrevê-lo sob uma perspectiva queer e contra-hegemônica. Se na narrativa romântica oitocentista a mulher branca, cristã e europeia é símbolo da nação e da virtude, na dramaturgia de Tenconi Blanco ela se converte em sujeito de desejo e liberdade, encontrando na relação com a mulher indígena uma possibilidade de afeto e potência transformadora. O riso, presente na forma como se narra a travessia e na alegria do encontro entre as duas personagens, atua como força de deslocamento e crítica à tradição patriarcal e heteronormativa. Apoiada nas reflexões de Nelly Richard (2009) sobre as fissuras do texto artístico, bem como nos estudos sobre a comichidade (Bakhtin, 1999; Bergson, 1980; Arêas, 1990) e nas abordagens feministas (Braidotti, 2019; Ahmed, 2019), se busca evidenciar como o riso pode operar como política afirmativa e gesto estético de resistência. Em *Las cautivas*, a alegria e o prazer se instauram como modos de reescrever a história, fazendo do deserto um território de liberdade e reinvenção.

Palavras-chave: dramaturgia contemporânea; riso e comichidade; estudos de gênero.

Maricélia Nunes dos Santos é doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da UNIOESTE (2016), com Pós-Doutorado (2024) na Facultad de Filosofía y Letras da Universidade de Buenos Aires. Professora do Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. É vinculada ao Grupo de Trabalho Dramaturgia e Teatro da Anpoll, membro do Grupo de Pesquisa Crítica feminista e Autoria feminina: cultura, memória e identidade e líder do Grupo de Pesquisa Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens. E-mail: maricelia.santos@unioeste.br

12:00 horas: Almoço

14:00 horas

Palestra de encerramento: Walter Lima Torres Neto

A tradução como agente da cultura teatral

Walter Lima Torres Neto tem doutorado pelo Institut d'Études Théâtrales da Sorbonne Nouvelle-Paris III. Foi professor do PPGAC-UFRGS e do PPGL-UFPR. Atualmente, é professor titular de estudos teatrais no curso de graduação em letras da UFPR. Publicou recentemente, *Introdução à direção teatral*. (Editora da Unicamp, 2021) e *Quarta parede: tópicos de cultura teatral*. (Giostri, 2024). Organizou: *À sombra do Vampiro: 25 anos de teatro de grupo em Curitiba* (Kotter Editorial, 2018) e *Teatro em francês: quando o meio não é a mensagem* (Editora da UFPR, 2018). Co-organizou de *Les Pratiques Transcéniques brésiliennes* (Presses Univ. de Provence, 2021). Para a Editora da UFPR, organizou ainda *A arte no teatro* (2021) e *A arte dramática* (2022) ambos de Manuel de Macedo e *O Manual do ensaiador dramático* (2022) de Augusto de Mello. Organizou também *Modernidade em cena: 50 anos de teatro em Curitiba* (Kotter Editorial, 2022). Em 2013, realizou um estágio pós-doutoral a convite de Marvin Carlson, na CUNY, em Nova Iorque, onde pode desenvolver sua pesquisa sobre os programas de espetáculos teatrais.

Apresentação do Portal da Tradução Teatral

15:00 horas: Coffee break

15:30 horas: **Reunião do GP - Prospecções e projetos**

16:30 horas: **Encerramento do simpósio e happy hour!**

